

Educação

'Os pais já não sabem ser pais'

Sem tempo, estressados e sem autoridade, eles fazem até aulas para reaprender a educar os filhos

MARIANA LENHARO
mariana.lenhara@grupoestado.com.br

As famílias estão pedindo ajuda para educar suas crianças e desistiram de cumprir a tarefa sozinhas, terceirizando-a para terapeutas, pedagogos, babás e outros profissionais. Já existe até um serviço especializado em socorrer pais desorientados, o coaching family, uma opção que conquistou a Europa anos atrás e agora chega a São Paulo por meio da pedagoga Tânia Queiroz.

Toda essa dificuldade doméstica, dizem os especialistas, surge porque os pais, atualmente, têm de lidar com questões que não afetavam gerações anteriores: novos formatos de família, a falta de tempo para conviver com os filhos e a culpa que sentem por causa dessa ausência, refletida na dificuldade de impor limites. Soma-se a isso o acesso quase ilimitado das crianças às informações, sem a necessidade de adultos, tirando deles o status de fontes da experiência e do saber.

A urgência dos pais por algum tipo de ajuda está evidente para a psicopedagoga Quézia Bombonato, presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia. "Os pais não estão sabendo ser pais. Têm medo de colocar limites e perder o amor dos filhos. Estão confundindo limite com repressão", afirma. Segundo ela, os filhos percebem essa insegurança e tornam-se tiranos, fazendo com que suas vontades sempre prevaleçam. "Fazer um treinamento específico é um processo facilitador, não imprescindível. Participar das atividades que a escola oferece e se aproximar do filho, passando mais tempo com ele, já ajuda."

Filhos têm acesso às informações sem ajuda dos adultos, que têm sua autoridade fragilizada

Tânia Queiroz, responsável pelo family coaching no País, propõe workshops temáticos para "fornecer recursos emocionais que os pais possam usar para melhorar o funcionamento da equipe-família". Segundo ela, as famílias já perceberam que o mau comportamento dos filhos está relacionado à desatualização do método de educação que conheciam. "Descobriram que precisavam de ajuda para orientá-los na educação dos filhos e harmonia familiar e que não podiam se limitar a pagar a mensalidade das escolas e presentear os filhos para compensar sua ausência", diz.

Presidente da Sociedade Brasileira de Coaching, Vilela da Matta critica o uso do termo 'coaching' para se referir à abordagem praticada por Tânia, já que um dos princípios dessa técnica é que o trabalho seja personalizado para as necessidades de cada indivíduo ou grupo. "Coaching é a palavra da moda e ela está sendo banalizada. Quando faço palestras e workshops para diversas famílias, faço um treinamento. Isso não é personalizado", informa.

O método do family coaching já vem sendo aplicado nos EUA e na Europa desde a década passada e foi tema de um livro publicado no fim do ano passado pelas psicólogas portuguesas Ângela Coelho e Sandra Belo (*veja ao lado*).

Independente do nome usado para designar a ajuda prestada aos pais, Silvio Barini, diretor do Colégio São Domingos, na zona oeste, confirma o sentimento de desorientação entre as famílias. "Alguns têm o ímpeto muito assumido de terceirizar a educação de seus filhos e, ao serem solicitadas diante de algumas questões, dizem que vão enviar o terapeuta, o psicopedagogo ou a babá para o atendimento na escola", constata. ::



Luciana Maruca de Oliveira com o filho Bruno, 9 anos, na escola em que o menino estuda: mãe passou por treinamento para impor limites à criança



Hoje em dia a maioria dos pais está perdida. As crianças reinam dentro de casa, têm todas as vontades satisfeitas e assim vão se perdendo"

LUCIANA DE OLIVEIRA, MÃE QUE PROCUROU AJUDA POR CAUSA DO FILHO



(Os pais) descobriram que precisavam de ajuda profissional para orientá-los na educação dos filhos e que não podiam se limitar a pagar as escolas e presentear os filhos para compensar ausência"

TÂNIA QUEIROZ, PEDAGOGA QUE APLICA O FAMILY COACH

PARA ENTENDER

» **Coaching é uma ferramenta usada para se atingir metas objetivas, por meio da qual um coach (do inglês, treinador) treina e prepara uma pessoa para que ela chegue a seus objetivos. Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Coaching, Vilela da Matta, o método difere de outras estratégias por ser um trabalho personalizado, por estabelecer metas muito bem definidas e por prevenir, além do treinamento, a aplicabilidade do conceito aprendido.**

» **Esse conceito pode ser tanto aplicado à vida profissional quanto à vida pessoal. Matta destaca a importância do coaching no desenvolvimento dos relacionamentos em geral. "Ter relacionamentos conflituosos é uma das principais causas da baixa performance do indivíduo, tanto do ponto de vista profissional quanto do ponto de vista social", diz.**

» **O presidente da Sociedade Brasileira de Coaching explica que a técnica ajuda a pessoa a desenvolver habilidades de convivência. "Quando se desenvolve essas habilidades dentro de casa, elas serão replicadas na sociedade. Ao mesmo tempo, se o indivíduo é fraco dentro da família, é difícil que ele consiga ser bem sucedido fora dela", afirma.**

» **O coaching é uma técnica que pode ser praticada por pessoas de diferentes formações. Para se certificar de que o profissional tem uma formação adequada na área, é possível entrar em contato com a Sociedade Brasileira de Coaching: www.sbcoaching.com.br**



Os pais não estão sabendo ser pais. Eles têm medo de colocar limites e, dessa forma, perderem o amor dos filhos. Penso que estejam confundindo limite com repressão"

QUÉZIA BOMBONATTO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA

Sem medo de dizer 'não' e de impor limites

Quando participou de um dos workshops de family coaching, a orientadora educacional Luciana Maruca de Oliveira, mãe de Bruno Henrique, de 9 anos, sentiu-se profundamente identificada com uma situação descrita nas aulas: a do sentimento de culpa que os pais têm por não estarem presentes em todos os momentos da vida de seus filhos.

"Hoje em dia a maioria dos pais está perdida. As crianças reinam dentro de casa, têm todas as vontades satisfeitas e assim vão se perdendo", afirma. Ela conta que, dentro da escola, esse comportamento se manifesta em desobediência, desrespeito aos colegas e aos professores, além de carência afetiva, já

que uma criança que não recebe limites também não sente-se querida.

A sessão de coaching fez Luciana enxergar, por exemplo, que ela não precisava deixar o filho Bruno Henrique, de 9 anos, mexer em seu notebook novo sem antes pedir autorização.

Segundo a orientadora, é uma questão de esclarecer quem coordena o espaço é o adulto. "Ganhei um notebook um dia e, no dia seguinte, ele já estava usando para assistir a um filme. Se cedermos uma vez, vamos ceder sempre, por isso deixei claro que o notebook era meu e que eu decidiria se ele poderia usar."

O segredo que Luciana descobriu durante a palestra é que os pais não devem sentir culpa ao negarem algo para o filho. Pelo contrário, já que esses limites serão importantes para que ele aprenda a viver em sociedade, a compartilhar e a ceder.

Lar e família em harmonia

As psicólogas Ângela Coelho e Sandra Belo, de Portugal, tinham o sonho de criar juntas um projeto em que pudessem trabalhar "com famílias e para famílias". Em busca desse objetivo, concluíram a formação em *coaching parental* na Inglaterra e em *life coaching* Portugal. Ambas mães-Ângela tem duas crianças e Sandra, três - puderam testar todos os conceitos que em seguida passariam para outros pais e mães.

A dupla é procurada por questões relacionadas à gestão do tempo, à disciplina, à gestão do estresse em determinadas horas do dia ou em determinados momentos da vida familiar, além dos casos de pais e mães divorciados que se sentem sozinhos com tantas questões para administrar.

"O ritmo de vida que se vive atualmente e as muitas exigências com que são confrontados todos os dias (*das perspectivas profissional e pessoal*) fazem com que os pais sintam-se culpados pelo pouco tempo que passam com os filhos", conta Ângela.

É nesse ponto que as psicólogas entram: para ajudar os pais a administrarem e aproveitarem

melhor o tempo em família sem deixar de investir na carreira.

Atualmente, as psicólogas oferecem o coaching por telefone, e-mail ou de forma presencial, atendendo pacientes de várias regiões de Portugal e de outros países. "Neste momento, estamos elaborando projetos para empresas brasileiras que gostaram muito da nossa abordagem. Queremos chegar aos pais e mães brasileiros por e-mail, telefone ou por meio de empresas", diz Ângela.

Em outubro do ano passado, as psicólogas publicaram o livro *Family Coaching: 36 desafios para pais extraordinários*, em que compartilharam histórias de famílias com que cruzaram nos dois primeiros anos em que trabalharam na área (ele não foi lançado no Brasil, mas pode ser comprado pelo site www.mediabooks.com).

Elas consideram importante passar a mensagem de que é normal ter dúvidas e errar e que o trabalho delas é apoiar os pais a encontrar soluções e alternativas que os deixem mais felizes e completos. ::

Dupla de psicólogas tem livro sobre o tema



PINGUE-PONGUE

SÍLVIO BARINI

Diretor do Colégio São Domingos, na zona oeste da capital

Educação terceirizada

O educador Silvio Barini é diretor de uma das escolas particulares mais tradicionais da capital.

Os pais atualmente estão precisando de ajuda profissional para educar seus filhos?

Isso é uma evidência. Cada vez mais os adultos recorrem aos chamados 'profissionais de apoio' para acompanhar suas crianças. Não é incomum recorrerem às escolas em busca de ajuda no tratamento, inclusive, de questões de ordem privada. Cabe à escola, muitas vezes, filtrar o que é de sua competência.

O que é, então, da competência dos pais, das famílias?

Algumas famílias têm o ímpeto muito assumido de terceirizar a educação de seus filhos. Chegam a dizer que não admitem que a escola lhes atribua necessidade de acompanhamento familiar para as questões escolares, por exemplo. Outras, ao serem solicitadas diante de algumas questões dos filhos, dizem que vão enviar o terapeuta, o psicopedagogo ou a babá para o atendimento na escola.

Quais são as principais dificuldades para os pais na criação dos filhos atualmente?

A ausência é a primeira questão visível. Os pais são levados, por suas obrigações profissionais, a não terem tempo para acompanhar o desenvolvimento de suas crianças. Disso decorre a insegurança das crianças, que não sabem o quanto podem contar com os adultos mais diretamente.



São pais ausentes, neutralizados no exercício da autoridade, estressados pelas exigências profissionais e que escolhem não conflitar com os filhos, preferindo ser 'amigos', mas os filhos necessitam da função paterna para crescerem"

te relacionados a elas, tanto do ponto de vista emocional quanto das obrigações pessoais. Em muitos casos, isso produz grande dificuldade no amadurecimento.

Como as ferramentas tecnológicas agem nesse processo?

Nos últimos 15 anos, a presença maciça das tecnologias de comunicação no cotidiano expõe todos nós a uma 'hiperestimulação' informativa, imagética, comunicacional. Vemos nas crianças mais claramente os sintomas dessa condição: informam-se sobre todos os assuntos sem necessidade de adultos ou de escolas. Ora, as figuras de autoridade cujos suportes eram a experiência e o saber acabam ficando sem legitimidade.

A partir da representação dos adultos por esse viés, como as crianças e adolescentes vão aceitar os limites colocados por eles e que são fundamentais para o amadurecimento?

Combinando os fatores já levantados aqui, ficamos com pais ausentes, neutralizados no exercício de autoridade, estressados pelas exigências profissionais e que escolhem não conflitar com os filhos, preferindo ser 'amigos', quando os filhos necessitam da função paterna/materna para crescerem.

O que acha do family coaching?

Acho arriscado o formato, mas respeito a tentativa de buscar alternativas para a ação educativa sem essa 'terceirização'. Se entendem bem, o family coaching é uma espécie de formação dos adultos para a educação familiar. Isso é louvável, porém é preciso saber como é feito. Cada família tem características singulares, necessidades diversas.

Qual é o risco na sua opinião?

Se o workshop, uma expressão que vem do universo corporativo e já inspira inquietação, apresenta soluções pré-fabricadas para que sejam empregadas em qualquer circunstância, obviamente a chance de frustração é grande. :: M.L.

FALECIMENTOS

Luiza Lopes Valderrama - Dia 29, aos 87 anos, era filha de José Lopes Valderrama e Andrea Raja Lopes. Deixa a filha Elisabeth. O enterro foi realizado no Cemitério da Vila Formosa.
Idalina Alice dos Santos Ivens - Dia 29, aos 87 anos, era filha de João Francisco Rezende e Amélia Clara dos Santos. Deixa os filhos Jaime Gabriel, Maria Amélia, Isabel Idalina e Jo-

ço Batista. O enterro foi no Cemitério Parque das Cerejeiras.
Maria Olívia da Costa - Aos 81 anos, era casada com Sebastião José da Costa. Deixa os filhos Antonio, Angelo, Maria e Rosângela. O enterro foi realizado no Cemitério Primavera.
Luzia Alves Joaquim - Dia 29, aos 72 anos, era filha de Manoel Francisco Alves e Olinda Gomes Alves. O enterro foi no Cemitério da Quarta Parada.

Irene Cassola Parda - Aos 70 anos, era viúva de Claudio Parda. Deixa os filhos Célia, Mario, Claudia e Marcelo. O enterro foi no Cemitério Primavera.
Sonia Marques Ferreira - Dia 29, aos 53 anos, era filha de José Marques Ferreira e Maria Thereza Ferreira. O corpo foi trasladado para o Crematório da Vila Alpina.
Wander Almeida Prado - Aos 87

anos, era filho de Aristides Walter Prado e Olívia de Almeida Prado. Casado com Vicência Julião Prado, deixa um filho. O enterro foi no Cemitério Parque dos Girassóis.
Victorino Gasparotto - Aos 84 anos, era casado com Aparecida Diva M. Gasparotto. Deixa os filhos Ademir, Sueli, Leilae Elaine. O enterro foi no Cemitério Primavera.
Mario Clementino Pimentel - Aos

76 anos, era casado com Ivone de Souza Pimentel. Deixa os filhos Mario, Ivani, Ines, Irani, Ilma e Iris Imaculada. O enterro foi no Cemitério Primavera.
MISSAS
Eunice Dias Brunini - Hoje, às 18 horas, na Paróquia São José do Jardim Guancã, Praça Luiza de Marillac, 266, Jardim Guancã (7º dia).
Zilé de Oliveira - Amanhã, às 17 ho-

ras, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, Praça Garibaldi, em Curitiba (PR).
Antonio Luiz Calvitti Massarelli - Hoje, às 18h30, na Igreja Santa Margarida Maria, Avenida Lins de Vasconcelos, 2.129, Vila Mariana (7º dia).
Geraldo Leite de Moraes - Hoje, às 19 horas, na Igreja São Gabriel Arcanjo, Avenida São Gabriel, 108, Jardim Paulista (2º aniversário).